

Declaração de Direito Autoral A Participação adota a Licença Creative Commons de Atribuição (CC-BY 4.0) em todos os trabalhos publicados, de tal forma que são permitidos não só o acesso e download gratuitos, como também o compartilhamento, desde que sem fins lucrativos e reconhecida a autoria. Fonte:

<https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/about/submissions>.

Acesso em: 19 jul. 2021.

REFERÊNCIA

PEREIRA, Éverton Luís *et al.* Pessoas com deficiência e COVID-19: construção de conhecimento, redes de acompanhamento, cuidado e prevenção. **Participação**, Brasília, ano 19, ed. esp., n. 34, p. 141-143, nov. 2020. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1_y95_7QMT_wC8vhwQUCJamcPgTvbjtBC/view.

Acesso em: 19 jul. 2021.

Pessoas com Deficiência e COVID-19: construção de conhecimento, redes de acompanhamento, cuidado e prevenção

People with Disabilities and COVID-19: building knowledge, monitoring networks, care and prevention

Éverton Luís Pereira¹

Cecília Gomes Muraro Alecrim²

Diego Ferreira Lima Silva

Marineia Crosara de Resende³

As pessoas com deficiência (PcD) são mais vulneráveis e estão expostas a maiores riscos em todo mundo, especialmente nos países em desenvolvimento (WHO, 2011). Os contextos sociais bastante diversos em que vivem representam um desafio à gestão de serviços de saúde, particularmente no que se refere à tomada de decisões institucionais e nas estratégias de cuidados, tendo em vista que as PcD são mais estigmatizadas, mais pobres e menos escolarizadas de todos os cidadãos mundiais (URSINI, PEREIRA, CARNEIRO, 2018; CRUZ, EMMEL, 2013; GROCE, LANG, TRANI, 2011).

No Brasil, representam 24% da população, em torno de 46 milhões de pessoas, com diferentes especificidades, de acordo com seus impedimentos e as barreiras que vivenciam no cotidiano social, como, o uso de tecnologias assistivas, as barreiras de acesso a informações qualificadas e aos serviços de saúde e, em alguns casos, a necessidade de cuidados de terceiros, familiares ou profissionais. Esses elementos geram uma maior vulnerabilidade, especialmente em meio à pandemia

1 Coordenador. Departamento de Saúde (DSC/FS), Universidade de Brasília.

2 Coordenadora do serviço de avaliação e acompanhamento multiprofissional da APAE/DF.

3 Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

de coronavírus em curso no mundo. Não temos qualquer informação em sistemas oficiais do Brasil sobre a situação dos PcD na pandemia de COVID-19.

Assim, o projeto tem como objetivo compreender as consequências da pandemia do coronavírus entre as pessoas com deficiência e suas famílias no Brasil. A coleta de dados será desenvolvida em 12 meses e consiste em aplicação de três questionários fechados e dois roteiros semi-estruturados para entrevista em profundidade. Os questionários fechados são compostos de cinco blocos: i. perguntas gerais sobre a pessoa com deficiência como local de moradia, renda, escolaridade, situação de dependência e tipo de deficiência; ii. situação de saúde e doenças pré-existentes; iii. Contato com o coronavírus da pessoa com deficiência, familiar ou cuidador, necessidade de hospitalização e cuidados intensivos; iv. Necessidades sociais, econômicas e pessoais ocorridas em função da pandemia; v. Busca por serviços, instituições e ações em função do coronavírus. Os questionários fechados serão enviados por aplicativo de mensagens e/ou realizados por telefone para PcD vinculadas a associações três vezes em intervalo de vinte dias. As entrevistas em profundidade buscarão compreender as consequências do COVID na organização das rotinas e na redefinição da vida e serão realizadas com participantes selecionados.

Os participantes estão sendo recrutados com o auxílio de associações de PcD brasileiras que foram selecionadas em função de terem representantes em conselhos de direitos de PcD em nível nacional ou estadual.

A investigação está em curso. Os contatos com associações de PcD no Brasil estão sendo realizadas. No DF foram obtidas 361 respostas do primeiro envio do questionário estruturado. A análise preliminar da primeira rodada de resposta aponta como principais dificuldades a perda de recursos financeiros, o aumento da ansiedade, dificuldade em manter terapias, fazer atividades escolares de forma online e se manter em isolamento social. Muitos entrevistados possuem doenças pré-existentes. Poucas pessoas procuraram serviço de saúde ou de assistência social, mas a maioria que procurou relatou dificuldade em acessar.

REFERÊNCIAS

CRUZ, D. M. C.; EMMEL, M. L. G. Associação entre papéis ocupacionais, independência, tecnologia assistiva e poder aquisitivo em sujeitos com deficiência física. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 21, n. 2, p. 484-491, 2013. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n2/pt_0104-1169-rlae-21-02-0484.pdf Acesso em 24 Ago. 2020.

GROCE, N.; LANG, R.; TRANI, J.-F. Disability and Poverty: the need for a more nuanced understanding of implications for development policy and practice. *Third World Quarterly*, v. 32, n. 8, p. 1493-1513, 2011. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01436597.2011.604520> Acesso em 24 Ago. 2020.

URSINE, Bárbara Lyrio; PEREIRA, Éverton Luís; CARNEIRO, Fernando Ferreira. **Saúde da pessoa com deficiência que vive no campo: o que dizem os trabalhadores da Atenção Básica?**. *Interface (Botucatu)*[online]. 2018, vol.22, n.64, pp.109-120. Epub June 29, 2017. ISSN 1807-5762. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000100109&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em 24 Ago. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World report on disability. 2011. Disponível em <https://www.who.int/disabilities/world_report/2011/report/en/>. Acesso em 30 de março de 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa com Deficiência; COVID-19; Políticas Sociais; Saúde Coletiva; Ciências Sociais.